
EDITORIAL

Nos 40 anos do 25 Abril de 1974, a revista *Educação, Sociedade & Culturas* celebra os seus 20 anos de publicação, iniciada sob a direção incentivadora e criativa de Stephen R. Stoer. Essa celebração será acompanhada por dois números, já anunciados, dedicados à Educação nos 40 anos do 25 Abril.

O presente número não temático procura construir uma ponte com esta comemoração de forma explícita, com o tema da *Educação no Século XXI*, «Thinking Education in the XXI Century: Contributions/Pensar a Educação no Século XXI: Contributos», tema que se baseia na contribuição muito significativa de António Nóvoa, intitulada «Educação 2021: uma história do futuro», e fica inserido no seção *Arquivo* pela projeção que o texto retém para o debate contemporâneo. Nele se enfatiza a preocupação em «compreender de que modo o passado está inscrito na nossa experiência actual e de que modo o futuro se insinua já na história presente» (pág. 171). O texto lança reptos para debate dos caminhos que confrontam políticas e instituições de educação em busca de novas conceções de aprendizagem, de formas que sejam flexíveis à diferença e à mudança e capazes de reforçar o espaço público da educação – na base de preocupações com a diminuição das desigualdades escolares e sociais e com a valorização do saber e das aprendizagens. Reforçar o espaço público da educação significa, na sua proposta, contrariar tendências atuais em que «as elites investem numa educação (privada) que tem como elemento estruturante a aprendizagem, enquanto as crianças dos meios mais pobres são encaminhadas para escolas (públicas) cada vez mais vocacionadas para dimensões sociais e assistenciais» (pág. 177). Significa também mobilizar diferentes instituições educativas, culturais e sociais, para além das escolas, num novo contrato educativo, que podem contribuir para construir este espaço público de educação de forma mais diferenciada, através de projetos e perspectivas que procuram ganhar sentido nas vidas das pessoas jovens e adultas.

Várias outras contribuições preenchem este número.

«A reconfiguração da gestão universitária em Portugal», de Amélia Veiga, António Magalhães, Sofia Sousa, Filipa Ribeiro e Alberto Amaral, analisa a implementação do Regime Jurídico

dico das Instituições do Ensino Superior, no período 2007-2011, no enquadramento da Nova Gestão Pública e nas tensões potencialmente existentes com a Nova Governação.

O texto de Claire Chaplier aborda igualmente o ensino superior, embora com um foco distinto, já que se trata de problematizar os desafios e consequências da expansão do inglês internacional, como língua franca, nos cursos universitários.

As políticas relativas ao campo educativo estão presentes também no que concerne à infância. O artigo intitulado «Práticas que (não) se desenvolvem, futuros que (não) se constroem: A promoção da participação na lei de proteção à infância», de Carlota Teixeira, Cidália Queiroz e Isabel Menezes, interroga em que medida as políticas de proteção da infância tem em consideração o desenvolvimento da participação na construção de espaços e contextos de proteção. Num ângulo distinto, abordando o impacto de clubes de música como atividades de complemento curricular, no 2º ciclo do ensino básico, Márcia Moura, Marta Martins e Daniela Coimbra revelam os resultados de um estudo em que a relação entre a frequência dos clubes de música e as atividades curriculares académicas é examinada, concluindo pela sua contribuição positiva para a formação integral de estudantes.

Seguem-se duas contribuições da América Latina. A primeira relata experiências educativas comunitárias em bairros populares de Buenos Aires, em torno da educação infantil (Laura Santillán). A outra contribuição (Patricia Ciaramello) aborda a educação escolar indígena na sua existência antiga e também na sua relação com realidades sociais e culturais de comunidades contemporâneas em que se desenvolve.

Finalmente, o artigo de Fernanda Moreira e Elisabete Ferreira examina como a relação teoria-prática é estruturada nos processos de formação da docência e da enfermagem, através da análise de entrevistas de grupo focalizadas a estudantes de várias instituições de formação.

A secção *Diálogos sobre o Vivido* inclui uma contribuição de Maria Leonor Côrte-Real e de Maria Helena Araújo e Sá em torno do Clube Europeu de uma Escola Secundária (S. Pedro do Sul) e o diálogo intercultural que procura desenvolver com a participação de estudantes do 3º ciclo do ensino básico.

Inclui-se ainda uma recensão do livro de Rosanna Barros (2013) intitulado *As Políticas Educativas para o Sector da Educação de Adultos em Portugal: As Novas Instituições e Processos Emergentes entre 1996-2006*, revisto por Liliana Lopes.

A direção da Revista agradece as contribuições aqui apresentadas e todo o trabalho de revisão, como forma de garantir a qualidade da revista *Educação, Sociedade & Culturas*, promovendo um aprofundamento da pesquisa e do debate em educação.

Helena C. Araújo